



Todas as raparigas  
adolescentes em África  
concluem o ensino secundário,  
seguras, fortes, emancipadas:  
chegou a altura do  
Education *Plus*



Em 2021, está a ser lançada uma nova iniciativa de sensibilização para a educação e emancipação das raparigas adolescentes na África Subsariana,

apoiada por uma coligação imparável para a mudança liderada por raparigas adolescentes e jovens mulheres.



# PORQUE SÃO IMPORTANTES A EDUCAÇÃO E A EMANCIPAÇÃO PARA AS RAPARIGAS E PARA ÁFRICA?

Quando educadas e emancipadas, as raparigas adolescentes são um motor de progresso, transformam comunidades e contribuem para uma prosperidade económica sustentável. No entanto, 18 anos depois de os países africanos se terem reunido para assinar o Protocolo de Maputo e afirmar os direitos das mulheres e raparigas, muitas raparigas adolescentes continuam ainda a ser excluídas dos serviços essenciais, incluindo o ensino secundário.

A crise da COVID-19 está a agravar as suas vulnerabilidades. O encerramento das escolas agrava as desigualdades de género, uma vez que as raparigas têm menos probabilidades do que os rapazes de regressar à escola. As raparigas são forçadas a entrar no mercado de trabalho informal ou a prestar assistência não remunerada em casa, o que leva ao aumento de experiências de violência, aumento da gravidez na adolescência e práticas nocivas como o casamento infantil e a mutilação genital feminina.

Na África Subsaariana, epicentro da epidemia de SIDA, o HIV continua a ter um impacto desproporcionado nas raparigas adolescentes. E as raparigas adolescentes e mulheres jovens enfrentam discriminação alimentada por desigualdades de género que agravam as suas vulnerabilidades ao HIV. As raparigas adolescentes e jovens mulheres são na sua maioria invisíveis, mal servidas e sub-representadas nas políticas, serviços e investimentos.

Hoje, na região, cinco em cada seis adolescentes entre os 15 e os 19 anos de idade recém-infectados com o HIV são do sexo feminino. Mais de 600 raparigas adolescentes na África Subsaariana



são infectadas diariamente com o HIV. As doenças relacionadas com o SIDA são ainda a segunda principal causa de morte entre as jovens mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos de idade na região. A maioria das raparigas adolescentes não tem conhecimentos abrangentes sobre como prevenir a transmissão do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, sabemos que permitir às raparigas que concluem o ensino secundário as protege contra o HIV e melhora vários outros resultados em termos de saúde e desenvolvimento. Evidências de países com elevada prevalência em África mostram que manter as raparigas no ensino secundário reduz para metade o risco de infecção por HIV.

Estima-se que a falta de oportunidades educativas e económicas que resulta na diminuição da participação das mulheres na força de trabalho custa à região da África Subsaariana 60 mil milhões de dólares em perdas económicas todos os anos. E para as jovens mulheres, os benefícios de uma educação secundária completa, da emancipação social e económica e do pleno gozo dos seus direitos humanos não têm preço. A concretização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável está em risco, a menos que a escala e a qualidade dos investimentos na capacitação das raparigas adolescentes e das mulheres jovens e na igualdade de género sejam radicalmente intensificadas.

## O QUE TEM DE SER FEITO?

A recuperação de África da crise da COVID-19 exige que façamos mais do que voltar ao normal. Precisamos de um «reset». Para além de levar todas as raparigas de volta às salas de aula onde se encontravam, precisamos também de chegar aos 34 milhões de raparigas em idade escolar na África Subsaariana a quem estava a ser negada uma educação completa mesmo antes da COVID-19.

Precisamos de realizar intervenções comprovadas, multissetoriais e baseadas nos direitos para responder às vulnerabilidades que enfrentam as raparigas, incluindo o HIV. Para tal, as raparigas





adolescentes têm de concluir um ensino secundário de qualidade. Devem ter acesso universal a uma educação sexual abrangente, a sua saúde e direitos sexuais e reprodutivos devem ser defendidos— incluindo prevenção, despistagem, tratamento e cuidados relativos ao HIV—, libertarem-se da violência sexual e baseada no género, conseguir efectuar uma transição da escola para o trabalho e viver economicamente seguras e emancipadas. Só assim é possível desenvolver o pleno potencial das adolescentes e jovens mulheres africanas.

Para o conseguir será necessária uma liderança interna determinada, para que sejam feitos os investimentos e mudanças nacionais necessários e para desafiar a discriminação e o patriarcado, mas também uma solidariedade internacional corajosa, para garantir que os governos não sejam travados por restrições fiscais impostas pela dívida, por condicionalismos ou pela escassez de apoios essenciais.

A *Education Plus* procurará reunir parceiros para responder à crise que enfrentam as raparigas adolescentes e jovens mulheres na África Subsariana. As raparigas adolescentes e jovens mulheres não serão apenas beneficiárias da iniciativa, mas também agentes de mudança emancipadas e impulsionadoras de progresso.

Trabalharemos para assegurar os níveis de financiamento público necessários para implementar o acesso universal gratuito à educação e aos serviços de saúde, para pôr fim a políticas, leis e práticas discriminatórias que negam às raparigas o seu direito ao ensino secundário e para alavancar os sistemas educativos e promover a igualdade de género e a emancipação de todas as raparigas adolescentes e jovens mulheres. Trabalharemos no sentido de reavivar o compromisso para com o ensino secundário e a emancipação das raparigas adolescentes. Os resultados obtidos nos países que incentivam os progressos mais notáveis ajudarão a mudar as normas e expectativas em todo o continente através do poder do exemplo.

## QUEM PODE PROVOCAR ESTA MUDANÇA?

A liderança governamental e parlamentar são fundamentais, uma vez que se trata de transformar políticas, práticas e investimentos. Mas as raparigas adolescentes e jovens mulheres, capacitadas para exigir o seu direito ao ensino secundário universal, desempenharão um papel vital na defesa da mudança.

Sabemos também que a mudança a esta escala só pode ser efectiva se nos unirmos em torno de um movimento. Grupos de base, incluindo jovens mulheres activistas de diversas redes de jovens e feministas, têm liderado o caminho na defesa da acção. Agora, convocadas por cinco líderes femininas de agências das Nações Unidas (ONUSIDA, Fundo das Nações Unidas para a Infância, ONU Mulheres, Fundo das Nações Unidas para a População e Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), uma rede excepcional de líderes africanas e globais da sociedade civil, empresas, sindicatos, grupos religiosos e meios de comunicação social estão a unir forças com raparigas adolescentes e jovens mulheres para gerar uma dinâmica de transformação imparável.

Fazemos isto não *pelas* adolescentes e jovens africanas, mas *com* elas. As raparigas adolescentes e jovens mulheres emancipadas envolver-se-ão, participarão e ajudarão a liderar a iniciativa. Esta geração de líderes feministas pode vencer o SIDA, alcançar a igualdade de género e assegurar os direitos humanos de todas as raparigas.

Estão todos convidados a se juntarem. Vamos todos unir forças por uma África em que cada adolescente frequente a escola, segura e forte.